

## MANUTENÇÃO DE N E K EM MUDAS DE CAFEIEIRO DE UM ANO

J. P. C. Cabral – Estudante de Agronomia – UFLA; D. R. G. Silva – Professor do DCS/UFLA; T. L. Souza – Doutorando em Fertilidade do Solo e Nutrição de Plantas - DCS/UFLA; É. R. S. Resende – Estudante de Agronomia – UFLA; L. H. Santos – Estudante de Agronomia – UFLA - C. A. Mendes – Estudante de Agronomia – UFLA.

A qualidade de uma lavoura de café tem relação direta com as mudas utilizadas no início da atividade. A fase de implantação de um cafeeiro influencia no retorno econômico do produtor rural no futuro, já que, por se tratar de uma cultura perene, qualquer erro nesse momento pode acarretar sérios problemas produtivos no futuro. Dessa forma, é essencial ter em mãos mudas de boa qualidade para se iniciar bem uma lavoura cafeeira. Quanto mais sadias e vigorosas forem as mudas, mais resistência elas terão contra os agentes climáticos durante seu desenvolvimento. Sendo assim, o enfolhamento, densidade de raiz e a altura da planta são extremamente importantes para se obter um talhão bem formado. Visto a importância desse assunto para a cafeicultura, o presente trabalho teve como objetivo avaliar a biometria das mudas de cafeeiro de um ano, adubadas com diferentes fontes e doses de fertilizantes.

O experimento foi conduzido no setor de cafeicultura da Universidade Federal de Lavras (UFLA), MG. O delineamento experimental utilizado foi em blocos casualizados, composto por três fontes de nitrogênio (N) e potássio (K) na mesma proporção do formulado 20-00-20, 20-00-20 + enraizador e 20-00-20 + enraizador + micronutrientes, e cinco doses; 0, 30, 45, 60 e 75 g de N 1000L<sup>-1</sup> de substrato e com três repetições cada, totalizando 45 parcelas. As mudas foram produzidas em saquinhos de tamanho grande (25 cm de altura e 13 cm de diâmetro). Os tratamentos começaram a ser aplicados depois de seis meses após a semeadura e foi realizada a adubação uma vez ao mês. Para os dados apresentados foi utilizada a avaliação do 4º mês após a primeira adubação. As doses foram diluídas em 0,675L de água e divididas igualmente em cada repetição (0,225L). A parcela foi composta por dezesseis plantas, sendo as quatro plantas centrais úteis para as avaliações de altura de planta (AP) e número de pares de folhas (NPF). Para a mensuração da AP utilizou-se de uma régua graduada, medindo a partir da superfície do substrato até o ápice da planta. Já para a quantificação do NPF, a contagem iniciou a partir do primeiro par de folhas, desconsiderando a orelha de onça até o último par de folhas totalmente aberto no ápice. Os dados foram submetidos à análise de variância e as médias foram comparadas pelo teste de Scott-Knott ao nível de 5%. Para o efeito de doses, foi feita a regressão.

### Resultados e conclusões

As mudas de café arábica apresentaram resultados significativos ( $P \leq 0,05$ ) às diferentes doses de adubação para altura de plantas e número de pares de folhas. Já para a fonte e a interação entre fonte e dose não houve resultados significativos ( $P > 0,05$ ).

A dose que promoveu a maior altura de planta foi a maior, de 75 g de N, resultando em 31 cm de altura (Figura 1).

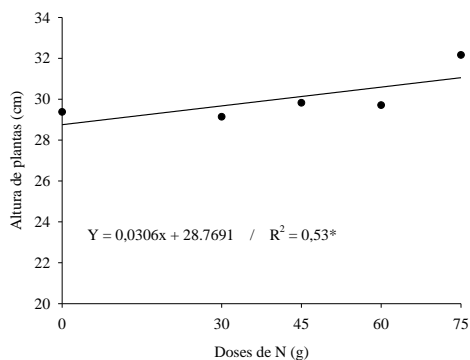


Figura 1. Altura média de plantas em função das doses de N aplicadas no cafeeiro.

Para o número de pares de folhas a maior dose (75g) apresentou o maior resultado, resultando em 6,7 pares de folhas por planta (Figura 2).

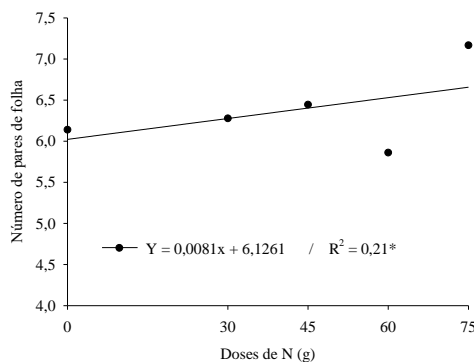


Figura 2. Número de pares de folha em função das doses de N aplicadas no cafeeiro.

O maior desenvolvimento vegetativo das mudas de café se expressou na maior dose de N e K, provindo do formulado 20-00-20 na dose de 75g de N 1000L<sup>-1</sup> de substrato, demonstrando maior desenvolvimento em altura e número de pares de folha por planta.